

edição 14

ano 7

2º semestre 2018

O CEREALISTA

COM A TABELA FRETE, O BRASIL TODO PERDEU

Reflexos negativos da greve dos
caminhoneiros para o
agronegócio

TECNOLOGIA NO CAMPO: A GRANDE ALIADADA DA PRODUTIVIDADE

Os benefícios que as soluções
tecnológicas trazem para o campo

DE PAI PARA FILHO: CEREALISTA GRASEL TEM QUASE MEIO SÉCULO DE EXISTÊNCIA

Empresa familiar soube se
adequar às necessidades do
mercado para crescer



EDITORIAL



O ano de 2018 não foi fácil para o agronegócio, em especial, para as empresas cerealistas. Mais uma vez, a intervenção governamental em nossas atividades continua representando o principal entrave para o crescimento do setor.

Com margens extremamente achatadas, vivemos em um ambiente de grande competitividade. Disputamos com a concorrência a colheita do produtor rural, por meio de consultorias técnicas, assistência à comercialização, armazenagem profissional e outros serviços que melhorem o ambiente produtivo e os negócios do nosso cliente.

Neste ambiente, o governo, reiteradamente, interfere no setor adotando políticas assimétricas que afetam a cadeia produtiva, com repercussão negativa para próprio produtor rural. Essas políticas praticam créditos diferenciados de acordo com o tomador, gerando distorções insustentáveis para o cerealista a longo prazo.

Além das intervenções, existe o não cumprimento de programas anunciados, o que frustra ainda mais as expectativas do segmento, que planejou a expansão dos seus investimentos em armazenagem. Um exemplo disso é o BNDESCerealista, anunciado no Plano Agrícola 2017/18 e nunca executado.

Ainda sobre os excessos intervencionistas do governo, podemos listar as obrigações acessórias da legislação trabalhista, da legislação ambiental, que não afetam diretamente os direitos dos trabalhadores e a preservação ambiental, ao contrário, servem como uma indústria de ações e multas, que engordam os cofres de advogados e abrem portas para o aumento de repartições aparelhadas e inúteis do ponto de vista social e ambiental.

Nesta "selva" regulatória, onde o Governo em todas suas esferas - federal, estadual e municipal - impõe obrigações que engessam, oneram, inviabilizam e sepultam as atividades produtivas, o ano de 2018 trouxe mais medidas intervencionistas para o agronegócio. A instituição da tabela de preços mínimos para o frete pelo Governo Federal tem o potencial de frear de maneira imensurável a competitividade do setor e prejudicará desde pequenos produtores e comerciantes de insumos, até o consumidor final. Outro potencial desestimulador, em processo de gestação por parte do governo, é o aumento da área de preservação ambiental no cerrado. Seus efeitos serão devastadores nos investimentos e no crescimento do agronegócio brasileiro.

Com todo este cenário, ainda assim, foi um ano em que a safra de grãos foi a segunda maior da história. Mesmo com todas as barreiras, as previsões para a próxima colheita também são promissoras.

A ACEBRA promoverá um diálogo franco e direto com o próximo governo, apresentando de forma contundente a importância das empresas cerealistas para todo o agronegócio. O próximo presidente certamente irá promover reformas que afetarão o ambiente de negócios de todas as empresas. Estaremos junto aos órgãos de governo e Congresso Nacional de forma séria e responsável, para firmarmos as nossas posições e buscarmos as conquistas necessárias ao setor. Dessa forma, garantiremos à sociedade um agronegócio pujante e competitivo, com reflexos diretos para o produtor rural e o consumidor brasileiro.

Nesta edição do jornal "O Cerealista", você vai conferir a história de sucesso da empresa Cerealista Grasel, de propriedade do empresário Adair Silvio Grasel, de Entre Rios do Oeste (PR). Na próxima edição, talvez seja a sua história sendo contada aqui. Um abraço!

Arney Frasson
Presidente da ACEBRA

EXPEDIENTE

Diretor-Presidente

Arney Antonio Frasson

Vice-Presidente

Airton Gilmar Roos

Vice-Presidente

Luiz Fernando Guerra

Primeiro Secretário

Vicente Roberto Barbiero

Segundo Secretário

Bruno Linhares Bortoluzzi

Primeiro Tesoureiro

Alex Novello

Segundo Tesoureiro

Celso Esper

Conselho Fiscal

Marcos Diniz Ferreira, Estênio

Carvalho Faria, Flávio Andreo

Suplentes do Conselho Fiscal

Fillipe Virmond Demário, Carlos

Vaccaro, Elton Pereira Cardoso

Endereço:

SHN Qd. 1, Bloco A, Ed. Le Quartier,
Sala 626

Brasília – DF | CEP 70.701-010

61 3327.0373

www.acebra.org.br

O Cerealista

Publicação da Associação das

Empresas Cerealistas do Brasil

(ACEBRA)

Tiragem: 1000 exemplares

Produção e Redação: Marília Souza

(Mtb/DF 1.2186)

Revisão: Franciane Meleu Ferreira

(Mtb/DF 8.943)

Arte e Diagramação: João Paulo

Freire Wayhs

Impressão: Gráfica Coronário



COM A TABELA FRETE, O BRASIL TODO PERDEU

A tabela de fretes instituída pela Medida Provisória nº 832/18 e convertida na Lei nº 13.703/18 em agosto gerou impactos negativos para diversos setores, em especial para as cadeias produtivas do agronegócio. Em maio de 2018, ela foi defendida no Congresso Nacional como uma maneira - ou, à época, a única maneira - de colocar fim à greve de onze dias dos caminhoneiros, que gerou problemas de abastecimento em todo o país.

A greve escancarou um problema histórico do Brasil: a dependência do modal rodoviário. Entre as principais economias do mundo, o Brasil é o país com a maior concentração rodoviária de transporte de cargas e passageiros. De acordo com dados do Banco Mundial, 58% do transporte no país é feito por rodovias. O escoamento de 75% da produção brasileira é feita pela malha rodoviária. Outros modais, como o marítimo, aéreo, ferroviário, cabotagem e hidroviário são responsáveis pela destinação de apenas 25% do que o país produz.

E foi o produtor quem pagou o preço da intervenção do governo federal concedida aos caminhoneiros, quando autorizou a imposição de uma tabela de fretes considerada inconstitucional por ferir os princípios da livre concorrência e da livre iniciativa. Os valores impostos, muito acima dos praticados no mercado (os custos com transporte aumentaram até 150%, de acordo com estudo da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) e os gastos para escoar os produtos fizeram com que muitos produtores perdessem grande parte da margem de lucro das vendas. Insumos agrícolas mais caros para as lavouras, grãos para alimentar as criações também mais caros, a consequência só podia ser uma: comida mais cara para o consumidor, que foi obrigado a desembolsar até 12% a mais pela cesta básica.

Os gastos com logística podem chegar a 20% dos custos totais de alguns negócios. O aumento dos preços do frete, as multas previstas na lei em caso de descumprimento do tabelamento e os reajustes custaram ao comércio brasileiro cerca de R\$ 1,1 bilhão em 2018. Isso se refletiu em sacrifício da margem de lucros, poucos investimentos e redução nas contratações de funcionários.

Houve a expectativa de que o ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal, votasse a ação de inconstitucionalidade da tabela do frete rodoviário logo após as eleições, mas isso não aconteceu. A proximidade do recesso de final de ano reduz as chances de que a votação ocorra ainda em 2018. O mais provável é que a tabela de fretes seja uma pauta com a qual o próximo governo terá que lidar.

No fim das contas, mesmo que esse ainda seja um assunto que não está finalizado, todo mundo perdeu. O Brasil perdeu. Perdeu quando a inflação aumentou, quando pessoas foram demitidas e quando a comida não chegou a tantas mesas brasileiras. Definitivamente, a tabela de fretes não trouxe ganhos para o país.



GIRO PELOS ESTADOS

Entre os dias 20 e 21 de setembro de 2018, a ACEPAR realizou mais uma edição do Curso Anual de Atualização Contábil e Financeira, voltado especificamente às empresas cerealistas. O curso aconteceu na cidade de Maringá, no Paraná.

Em 2018, completaram-se seis anos do curso de contabilidade idealizado pela ACEPAR. São 110 horas de aprendizado e 150 participantes atualizados, abrangendo todas as regiões do estado. Neste ano, o tema principal foi a aplicação da Instrução Normativa 1.700/2017 e dos pronunciamentos fiscais CPC 47 e CPC 48 ao setor cerealista.

Ao longo desses anos, foram abordados diversos assuntos que dizem respeito ao agronegócio e que envolvem as empresas cerealistas. Entre eles: custos e contabilização no Agro, impactos tributários das legislações específicas ao setor, contabilidade e instrumentos internacionais, instrumentos financeiros, derivativos e Hedge (mecanismo de proteção de operações financeiras) no Agro. Os temas são indicados pelas empresas de acordo com as suas necessidades de atualização e o curso é ministrado pelo professor Edmir Lopes de Carvalho, da Virtus, empresa de educação financeira e contábil de São Paulo (SP). O curso é uma oportunidade para que as empresas esclareçam suas dúvidas em um fórum de debates exclusivo para as empresas cerealistas.

A ACEPAR está em constante busca por conhecimento e atualização, oferecendo às associadas oportunidades de qualificarem seus colaboradores e melhorar as atividades na empresa. Ao longo dos seus 15 anos, a ACEPAR sempre primou por oferecer aos associados cursos, seminários e conhecimento, fortalecendo assim seu associativismo no Estado.



Associados participaram do curso de contabilidade promovido pela ACEPAR



NOVO CENÁRIO POLÍTICO É TEMA DE REUNIÃO DE DIRETORIA DA ACEBRA

A reunião anual da diretoria da ACEBRA ocorreu na última terça-feira (04), em Brasília. Assuntos de interesse do setor cerealista foram tratados pelos membros da diretoria da Associação. Além do novo cenário político do Brasil após as eleições de 2018, também foram abordadas as perspectivas do ambiente econômico e as formas de atuação da ACEBRA frente ao novo governo.

Para Arney Frasson, presidente da ACEBRA, a nova conjuntura deve ser analisada e a Associação deve adequar o seu discurso e reivindicações de acordo com o perfil político do Congresso Nacional e Poder Executivo. Sobre a indicação da deputada federal Tereza Cristina (DEM/MS) como Ministra da Agricultura, Queiroga apontou que a deputada tem conhecimento sobre as cadeias produtivas do agronegócio e Frasson ressaltou, ainda, que ela tem um bom trânsito em todos os setores.

Veja o que mais foi discutido na reunião:

Atuação da ACEBRA e novo governo: as propostas do setor cerealista serão apresentadas ao novo governo. Entre as necessidades mais urgentes da Associação, estão: crédito rural equalizado direcionado

direta e exclusivamente aos produtores rurais “pronafricanos” e médios produtores; facilitar o acesso a mecanismos de mercado para o crédito rural, democratizando e sistematizando os registros de contratos em uma base sistêmica unificada, com vistas a desburocratizar o crédito e diminuir os riscos das operações e concentração dos esforços governamentais na aplicação de subvenção ao prêmio de seguro rural direto ao produtor.

Situação do Convênio de Correspondente Bancário: o diretor de agronegócio do Banco do Brasil, Tarcísio Hubner, compareceu à reunião e ouviu as reivindicações da entidade. Queiroga reforçou a necessidade de que a ACEBRA tenha uma ligação direta com o banco, para facilitar a comunicação entre as partes, falou sobre a possibilidade de dispensa do projeto agrônomo para as cerealistas e Hubner garantiu que vai solicitar apoio às pautas.

Selo Social: foi abordada a linha de trabalho para que as cerealistas sejam inseridas na pauta do biodiesel. Além disso, todos os membros da diretoria da ACEBRA concordaram com a importância do programa Selo Social, quanto a proteção do mercado interno.

Tabela Frete: Queiroga comentou sobre a carta assinada por 70 entidades, entre elas a ACEBRA, enviada à equipe econômica do novo governo. No documento, as entidades se posicionam contra o tabelamento de fretes, por ferir os princípios da livre iniciativa. Também questionam a legitimidade das resoluções da Agência Nacional de Transportes Terrestres, que corrigem os preços do frete, já que foram feitas sem considerar os requisitos previstos na lei, como consultas públicas e plenárias.

Agendas com representantes do novo governo

Durante a passagem por Brasília, a Diretoria da ACEBRA se reuniu com o futuro secretário-executivo do Ministério da Agricultura, deputado federal Marcos Montes (PSD/MG). O deputado foi informado sobre as demandas do setor cerealista e reconheceu a importância das pautas para todo o agronegócio brasileiro.

A principal agenda foi o encontro com futura Ministra da Agricultura, deputada federal Tereza Cristina (DEM/MS). Ela reconhece as necessidades das empresas cerealistas e falou que o agronegócio está prestes a entrar em um “novo momento”, de orçamento reduzido. Porém, adiantou que criará meios para concessão de créditos às cadeias

produtivas do agro.

Os representantes da nova composição do Ministério da Agricultura receberam positivamente as reivindicações apresentadas pela ACEBRA. Todos reforçaram o compromisso de continuar a defender os assuntos que ajudarão a impulsionar o setor cerealista brasileiro.



Diretoria da ACEBRA se reuniu com futuro secretário-executivo do MAPA, deputado federal Marcos Montes



Diretoria da ACEBRA apresentou as demandas do setor cerealista à futura ministra da agricultura, deputada federal Tereza Cristina



Jantar de negócios

À noite, a diretoria da ACEBRA se reuniu para um jantar de negócios e recebeu algumas autoridades: a senadora Ana Amélia Lemos (PP/RS) e os deputados federais Jerônimo Goergen (PP/RS), Luis Carlos Heinze (PP/RS) e Valdir Colatto (MDB/SC). Na ocasião, os presentes conversaram sobre as necessidades do setor cerealista e meios para que o agronegócio possa continuar contribuindo com a economia brasileira.



Arney Frasson e Senadora Ana Amélia (PP/RS)

FALA CEREALISTA

DE PAI PARA FILHO:
CEREALISTA GRASEL ESTÁ NO MERCADO HÁ 48 ANOS



Cerealista Grasel

Era dezembro de 1970 quando os sócios Renato Grasel, Albino Marasca e João Enzweiler, todos da mesma família, fundaram a Comercial de Cereais Marasca Ltda. Localizada na pequena cidade de Entre Rios do Oeste, no Paraná, a empresa familiar iniciou seus negócios como um comércio geral: vendia secos e molhados e negociava cereais e suínos. Anos depois, a empresa foi adquirida pelo atual proprietário, Adair Silvio Grasel, e passou a se chamar Cerealista Grasel.

O comércio onde se vendia de tudo foi se adequando às demandas do mercado e a empresa viu que havia a necessidade de aumentar o leque de produtos e serviços oferecidos aos clientes. Hoje, além de ainda negociar suínos e cereais - em especial milho e soja -, a Cerealista Grasel atua também no comércio atacadista de fertilizantes, defensivos agrícolas, sementes, assistência agrônômica e transporte rodoviário de cargas. Adair Silvio Grasel é o nosso entrevistado dessa edição e nos conta um pouco da história da sua empresa.

O Cerealista - Quais foram as motivações para criar a Cerealista Grasel?

Adair Silvio - Na época, foi a oportunidade de negócio. Do trabalho com suinocultura e com a produção agrícola, surgiu a necessidade de uma empresa para comercializar. Naqueles tempos, se vendia de tudo um pouco. A Cerealista Grasel, da forma que se encontra hoje, surgiu em decorrência de mudanças no mercado. A produtividade aumentou, o que demandou maior espaço para armazenar tanto grãos quanto insumos para o plantio e o manejo das lavouras. As atividades de transporte também surgiram em decorrência da necessidade de frota própria para transportar os grãos e realizar a entrega de produtos.

O Cerealista - Como é ser uma empresa que contribui com o agronegócio brasileiro, setor responsável por um terço do PIB do país?

A.S. - Temos orgulho de fazer parte do Brasil que dá certo, pois somos a locomotiva que move a economia, garantindo crescimento econômico, gerando empregos e investindo de maneira responsável e sustentável.

O Cerealista - Como a Grasel analisa sua atuação e crescimento até os dias atuais? E como se vê no futuro?

A.S. - A cada final de ano, fazemos um planejamento e também uma análise de onde estávamos, onde chegamos e onde ainda queremos chegar. Preocupamos-nos em dar cada passo de forma planejada e segura. Priorizamos a satisfação dos nossos clientes, com atendimento e produtos de qualidade com o objetivo de fidelizar a nossa parceria, para assim manter o crescimento sustentável do nosso negócio.

O futuro que esperamos é dar sequência aos nossos trabalhos de forma responsável e sustentável, buscando sempre o crescimento da nossa empresa, a satisfação dos clientes e colaboradores.

TECNOLOGIA NO CAMPO: A GRANDE ALIADA DA PRODUTIVIDADE

Uma área de múltiplos conhecimentos, informática de ponta, automatizada e com uso da biotecnologia: é assim que a atividade no campo pode ser vista atualmente. Toda a cadeia produtiva do agronegócio abraçou as mais diversas tecnologias que surgiram ao longo dos anos. Preparar a terra, plantar, colher e transportar são processos cada vez mais mecanizados e menos manuais. Hoje, o campo se modernizou e a tecnologia está presente em praticamente todas as atividades rurais.

Felizmente, o agro, setor da economia que é responsável por um terço do PIB brasileiro, tem encontrado condições – no âmbito tecnológico - de evoluir e continuar atendendo as demandas nacionais e internacionais de produção de alimentos. Máquinas para plantio e colheita cada vez mais modernas, insumos agrícolas mais eficientes no combate aos predadores das lavouras e mão de obra cada dia mais qualificada possibilitam a continuidade da produção daquilo que garante a sobrevivência do ser humano: o alimento.

Hoje, fala-se em Agricultura 4.0, e de onde veio o termo? De um campo cada vez mais conectado, que em seis anos interligou mais de 20 milhões de usuários, um aumento de quatro para 24% de pessoas conectadas no campo, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Isso possibilita maior e mais rápido acesso às informações que são essenciais às atividades rurais, facilidade para divulgar serviços e produtos e globalização da agricultura. Inovações que otimizam tempo, reduzem gastos e aumentam a produção e o faturamento.

E a Internet das Coisas? Relatos de programas-piloto cada vez mais elaborados e eficientes trazem previsões agradáveis aos olhos do agronegócio brasileiro: até 2025, estima-se que usar soluções a partir da IoT no campo movimentará entre US\$ 5 bilhões e US\$ 21 bilhões, segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. O reflexo será no aumento da produção nas fazendas, que poderá chegar a 25%. Como exemplo de programa-piloto, uma armadilha para pragas conectada, que avisa em caso de infestações próximas, para evitar perdas nas lavouras, e cavaletes de irrigação inteligentes, que molham apenas onde a terra está seca.

O mundo avança, se moderniza e o campo acompanha. Há alguns anos, não se cogitaria a possibilidade de construir estradas de maneira sustentável. Graças à Global Road Technology (GRT), essa é uma realidade. Construir, recuperar e manter estradas, a fim de gerenciar a poeira e estabilizar o solo, já é possível usando pouquíssimas máquinas e a custos muito baixos. Em casos de reparos e controle de poeira, um regador e um caminhão pipa são suficientes para, de maneira sustentável, controlar a poeira por seis meses. Este método representa uma economia expressiva no consumo de água e de diesel. Clarificar a água também é uma das especialidades da organização, que em todas as suas operações usa produtos certificados como não tóxicos ao meio ambiente.



Rodovias sustentáveis,
purificação da água e
controle de poeira:

é o que a GRT Brasil
tem a oferecer pra você.



Seja nosso cliente.

Ligue: (19) 99218-5388

GRT

© Global Road Technology International Limited



BOAS PARCERIAS TRAZEM RESULTADOS POSITIVOS PARA A CADEIA DO FEIJÃO E PULSES

O ano de 2018 foi de muitas vitórias para o Conselho Brasileiro de Feijão e Pulses (CBFP). Num país com forte tradição agrícola, o CBFP lutou pelos interesses de toda a cadeia produtiva das culturas do feijão e pulses e os resultados já podem ser vistos.

A criação do Plano Nacional para o Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Feijão e Pulses, lançado em junho deste ano, foi uma das principais ações do Conselho e trouxe benefícios para todo o setor, desde o produtor até o consumidor final. O fomento ao consumo interno e à exportação desses produtos é importante não só para o crescimento da cadeia, mas também para auxiliar o Brasil a diversificar a produção e aumentar sua participação no mercado internacional do agronegócio.

Em 2018, o CBFP formou parcerias com diversas instituições. A parceria com a Associação Brasileira da Indústria do Arroz (ABIARROZ) resultou no Projeto de Lei nº 10.867/2018, que cria a Semana Nacional do Feijão e Arroz, com o objetivo de aumentar o consumo desses grãos pelos brasileiros. Em parceria com o Instituto Brasileiro do Feijão (IBRAFE) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX), o Conselho participou da Missão Empresarial à Índia, em setembro. O objetivo foi apresentar o feijão carioca para importadores indianos e estabelecer novos mercados para o grão, que até então é produzido, comercializado e consumido apenas no Brasil.

Sediar a próxima edição da Global Pulses Confederation Convention, ou Pulses 2019, o maior evento do mundo sobre leguminosas secas, também é considerada uma grande conquista emplacada pelo CBFP e parceiros. Será uma oportunidade de apresentar ao mundo a importância que o feijão tem na cultura brasileira e estimular a produção dos demais pulses no país.

Para o futuro, o desafio é fomentar o consumo dos pulses não só no Brasil, mas nos principais mercados internacionais. Essa ação trará ganhos em escala para toda a cadeia produtiva e manterá a forte tradição brasileira como principal player do agronegócio mundial.



Comitiva brasileira na Feira Annapurna Food em Mumbai, Índia. Setembro/2018

SAIBA O QUE FOI DISCUTIDO NAS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS DO MAPA

Infraestrutura e Logística (CTLOG)

O uso da energia nuclear para irradiação de produtos e as novas regras de combustíveis para a navegação marítima foram os temas centrais da reunião que ocorreu em 22 de novembro de 2018. O assessor técnico do Comitê de Desenvolvimento do Programa Nuclear Brasileiro (CDPNB), Hugo Oliveira, falou sobre os benefícios da prática de irradiação de produtos para o agronegócio. A técnica é eficaz para aumentar a vida útil dos produtos, o que, segundo Oliveira, possibilitaria aumentar as exportações.



O assessor do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima (SYNDARMA), Márcio de Mendonça, abordou as preocupações sobre as novas regras para redução do teor de enxofre nos combustíveis usados na navegação. Segundo Mendonça, os custos marítimos com combustíveis vão aumentar, o que eleva o preço do frete e, consequentemente, do produto.

Sobre a pavimentação da BR-163, Edeon Vaz disse que a situação é otimista, já que até o fim de 2018, devem faltar apenas 40 km da rodovia para serem asfaltados. A próxima reunião da CTLOG será no dia 23 de janeiro.

Cadeia Produtiva de Culturas de Inverno

A última reunião do ano ocorreu em 29 de novembro de 2018. De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Brasil deve colher 5,5 milhões de toneladas de trigo. O órgão prevê que devem ser importadas cerca de sete milhões de toneladas do cereal para suprir a demanda interna. Carlos Goulart, do Departamento Sanitário Vegetal, apresentou a Instrução Normativa nº 60/2018, que trata sobre a dispensa de Certificado Fitossanitário para produtos vegetais nas Áreas de Controle Integrado. A finalidade da medida é desburocratizar o comércio entre os países integrantes do Mercosul.



Vicente Barbiero questionou sobre a solicitação para reformulação dos editais do Prêmio para o Escoamento de Produto (PEP) da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), ainda não respondida. Roberto Queiroga, representante ACEBRA, salientou que a solução deve vir antes que seja preciso usar o recurso e criticou o MAPA pela falta de atenção ao assunto.

O presidente Hamilton Guterres pediu sugestões de estratégias para a concessão de incentivos à cadeia. Elas serão encaminhadas à futura ministra Teresa Cristina, com o objetivo de apresentar a câmara setorial e sua atuação.

ASSOCIADOS

A B Comércio De Insumos Ltda
Agf Brasil S/A
Agp Participações Ltda
Agrex do Brasil
Agricenter Bfc - Comércio De Insumos
Agricultas Bfc Ltda
Agricenter Bfg - Comércio De Produtos
Agricultas Bfg Ltda
Agricola Horizonte Ltda
Agrigon – Comercial Agrícola Durigon
Ltda.
Agrobio - Itanir Bilibio e Cia Ltda
Agrobon - Comercial Agrícola Bonfanti
Ltda
Agrodanieli Ind. E Com. Ltda.
Agrofutura Com. E Repres. De Insumos
Agricultas Ltda.
Agroindustrial Campo Real
Agroinsumos Comercial Eireli
Agrojupi Com Trans Ltda Me
Agronemitz - Agropecuária Nemitz
Agro Norte Armazens Gerais Ltda
Agrop Cara Branca Ltda
Agropecuária Pepa Ltda
Agropedrinho Com Ins Cereais Ltda
Agropiva - Piva Agrocomercial Ltda
Agro Ribeiro Com E Prod Agr Ltda
Agro Seeds Armazéns Gerais Ltda
Agrossat Comércio De Cereais Ltda
Agrototal - Ajs Com. Insumos
Equipamentos Agrícolas S/A
Alécio A. Bringhenti Com. Imp.E Exp. De
Cereais Eireli
Barbiero Agronegócios - Comércio De
Cereais Jrb Ltda.
Bc Cereais
Belagricola Com E Rep De Produtos
Agrícolas Ltda
Berrante de Ouro Armazéns Gerais
Bf Comércio De Cereais Ltda
Big Safra Ltda
Binotti Armazéns Gerais Ltda
Bocchi Ind. Com. Tra. E Benf. Cereais
Bocolli e Bocolli Ltda - Me
Bsbios Indústria E Comércio Biodiesel
Sul Brasil
Caluba Producao E Com De Sementes L
Campo Norte Armazéns Gerais
Capaz - Comercial Agrícola Pazinato
Caramuru Alimentos S.A.
Casarão Comércio De Sereais Ltda
Cepal - Cereais Pagnussat
Cepasa – Central Espumose De
Produtos Agropecuários S/A
Cereagro S/A
Cereais Werlang Ltda
Cerealista Francisco Ltda
Cerealista Rech Ltda

Cerealista Rigon E Ceretta Ltda
Cerealista Seriema Ltda
Cevacol - Aldo Canal E Cia Ltda
Coceal - Comércio De Cereais Antonioli
Ltda
Colheita - Castoldi, Gerevini E Signori
Ltda
Com. Ind. E Agrop. Grando Ltda
Comércio Export De Cereais Rio Elias
Ltda
Coml Agr Juruna Ltda
Comparsi Comércio De Cereais Ltda
Contiagro Comércio Ind E
Representações Ltda
Copagril Com. Agríc. Piccoli Ltda
Crat - Cerealista Amigos Da Terra
Cultivar Distr De Ins Agr Ltda
C Vaccaro & Cia Ltda
D.A. Rostirolla E Cia. Ltda
Dalarg Armazéns Gerais Ltda
Dassoller Agronegócios Ltda
Dinon Cereais - José Dinon, Filhos E Cia
Ltda
Disam Dist De Insumos Sul America
Distribuidora De Rações Facioli Ltda
Faccini Defensivos, Fertilizantes E
Cereais Ltda
Feliz Natal Armazéns Gerais Ltda
Fiagrill Ltda
Fistarol & Cia Ltda
G8 Armazéns Gerais Ltda
Ggt Agro Comércio De Cereais Ltda
Goldgrain
Grandespe Sementes E Agronegócios
Grupo Sinagro
Hanauer Comércio De Cereais Ltda
Imacol Grãos Ltda
Imexsul Insumos Agrícolas Ltda.
Incafel Indústria E Comércio Ltda.
Ind E Com De Produtos Agrícolas
Menossi Ltda
Ipiranga Armazéns Gerais Ltda
I Riedi Cia Ltda
Irmaos Bocchi & Cia Ltda
Irmãos Munaretto Armazéns Gerais Ltda
Irmãos Roratto Ltda
Jacó Comercio e Industrialização Ltda
Josan Com. Imp. Exp. De Cereais Ltda
Latina Comércio e Representações
Agrícolas Ltda
Master Alimentos E Cereais Ltda
Menin - Mm Comercial De Cereais Ltda -
Menin
Moinho Iguazu Agrícola Ltda
Moreto Ind. E Comércio De Cereais Ltda.
Moser Sem Cereais Ltda
Mult Seeds Agromercantil
Mutum Cereais Ltda

Nativa Produtos Agrícolas
Nilton Arno Braucks
Nutri 100 Agro Ltda
Oselame Graos Ltda
Ouro Solo Cereais Ltda
Paiol Armazéns Gerais Ltda
Parceria Cereais - Cereais Marau
Patoagro Produtos Agrícolas Ltda
Peron Ferrari S/A
Piccini Armazéns Gerais Ltda
Pioneira Insumos Agrícolas Ltda
Plantar Armazéns Gerais Ltda
Plantar Comercio De Insumos Ltda
Plantimar Com Repres Ltda
Poletto Exp. E Imp. De Cereais Ltda.
Prata Comércio De Cerais Ltda
Primen Armazéns Gerais Ltda
Puro Grão Ind Com De Arroz E Soja Ltda
R. Grasel & Cia Ltda
R Boaro & Cia Ltda
Rici - Rizzardi E Webber Ltda
Rogepal Comércio De Cereais Ltda.
Roos - E. Orlando Roos Ltda & Cia Ltda.
Rossato E Tonial Ltda.
Rovaris Armazéns Gerais Ltda
Rural Armazéns Gerais Ltda
Safras Armazéns Gerais Ltda
San Rafael Sem E Cereais Ltda.
Santa Inês Armazéns Gerais Ltda
Sebben Indústria E Comércio De Cereais
Ltda
Sementes Cereais Bortoluzzi Ltda
Sementes Guerra S.A
Sementes Sojamil Ltda
Siloti & Cia Ltda
Siviero Cereais Insumos Agrícolas E Trasn
Ltda
Sollo Sul Insumos Agrícolas Ltda
Sul Brasil Comercio De Cereais E Insumos
Agrícolas Ltda
Sul Defensivos Agrícolas Ltda
São Vicente Agrop. e Armazéns Gerais
Ltda
Tarumã Com. E Represent. Ltda.
Terra Comercio E Exportação De Cereais
Ltda
Terra Forte Com E Transp De Cereais
Tonial Cereais Ltda.
Tozzo E Cia Ltda
Três Tentos Agro. Ltda.
Uggeri S/A
Vicato Alimentos Ltda
Viera Cereais Ltda
Vilela Vilela & Cia Ltda
Vittagro Insumos Ltda
Zago & Lorenzetti Ltda